

D'ahi em diante, todos os instrumentos deste genero, quer metallicos, quer de gomma, percorrião toda a uretra, com tanto que se lhes desse o mesmo grão de inclinação; mas todos os meios empregados, até a uretrotomia interna, que em ultimo recurso foi empregada, foram improficuos, e o doente pouco melhor sahio do hospital.

MEDICINA.

THERAPEUTICA.

TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASE DOS GREGOS.

São tão numerosos os meios therapeuticos empregados no tratamento da elephantiase dos gregos, desde a mais remota antiguidade até hoje, que difficilmente se poderá apontar um agente da materia medica scientifica ou popular que ainda não tenha sido experimentado, sem excluir os mais absurdos e irracionaes expedientes. Esta riqueza apparente de recursos, a prodigiosa lista de remedios apregoados hoje como soberanos, para se abandonarem amanhã por inuteis, tem por toda a parte espalhado o desanimo, entre os medicos e o desespero entre os doentes, e a molestia é geralmente reputada incuravel. Tem chegado a tal ponto a descrença que não raras vezes succede recusarem muitos medicos acceitar como veridicos certos casos de cura de elephantiase preferindo accreditar que houve erro de diagnostico.

Sem participar da descrença systematica de uns, nem do entusiasmo prematuro e irreflectido de outros em relação à certos agentes therapeuticos que de tempos em tempos se preconizam para a cura da elephantiase, e convencido de que, na falta de um especifico em vão procurado ha muitos séculos, o tratamento fundado em bases racionaes é o unico presentemente applicavel, eu creio que não será sem interesse para os nossos leitores conhecer o que em outros paizes se tem ultimamente proposto para combater esta terrivel molestia.

Limitar-me-hei, por agora, a expor succintamente o tratamento do Dr. Beaupertuy, que tem tido uma certa notoriedade na America, e na Europa.

O Dr. Beaupertuy é um medico francez residente em Cumana (Venezuela), onde, n'estes ultimos annos, emprega contra a elephantiase um tratamento especial seu, e que se tornou bastante notorio; é tão notorio até este methodo curativo, que os governos inglez e francez mandaram cada qual um medico a entender-se com o Dr. Beaupertuy, para obser-

varem os resultados do seu tratamento, e obter do author o segredo. Estes medicos foram o Dr. Bakewell, facultativo em posição official na colonia da Trindade (Antilhas inglezas) e o Dr. Brassac, em serviço tambem nas colonias francezas, e que escreveu sobre este assumpto nos *Archives de Médecine Navale*.

O Dr. Beaupertuy communicou o segredo aos seus collegas com a condição de o não revelarem senão depois de seis mezes, clausula que elles escrupulosamente cumpriram.

Expirado o prazo, o Dr. Bakewell communicou pela primeira vez ao secretario colonial da Trindade o referido tratamento em resumo, por carta de 24 de março de 1870, que vem publicada no *Medical Times* de 21 de maio do mesmo anno.

O Dr. Bakewell preparava então um relatorio completo sobre este assumpto, relatorio que ainda não foi publicado, apesar das instancias da imprensa, por estar affecto ao parlamento inglez. O tratamento é o seguinte:

1.º Dieta nutritiva e abundante: o peixe ou carne salgada são expressamente prohibidos, assim como os alcoholicos; é permittido o vinho fraco (Bordeaux) e em pequena quantidade ás pessoas acostumadas a elle; uso diario de carne fresca.

2.º Os doentes devem habitar uma localidade salubre quanto seja possivel, longe da vizinhança de pantanos, &c. Devem dormir debaixo de mosquiteiros, afim de evitarem as picadas de insectos, que irrite ou inflammem a pelle, e propaguem talvez, a molestia. Não mais de duas pessoas devem habitar o mesmo quarto, e melhor será que cada qual tenha o seu em separado.

3.º São administrados remedios internos que variam segundo o estado do doente. O principal é o bichlorureto de mercurio, ou sublimado corrosivo, em doses de um decimo-quinto de grão duas vezes por dia. O Dr. Beaupertuy tem ensaiado tambem ultimamente a acção dos alcalinos. Está continuando ainda as suas investigações sobre esta parte do tratamento, e é esta a principal razão de elle o não ter publicado ha mais tempo. A quinina é empregada quando ha febre, e tambem outros remedios conforme o caso pede.

4.º Para destruir os tuberculos, e promover a exsudação empregou o oleo de castanha de cajú (*oil of cashewut, huile d'acajou*), obtido pela evaporação espontanea de uma tinctura alcoholica da castanha, que deve ser bem pisada em almofariz de pedra ou de pau, antes de se expor á acção do alcohol. Esta applicação é proveitosa; obra lenta, mas energicamente.

5.º Uma solução forte de nitrato de prata e

cobre, a qual se faz dissolvendo moeda de prata em acido nitrico forte, e misturando o nitrato, assim obtido, com volume egual d'agua distillada. A esta parte do tratamento faz o Dr. Bakewell, em uma nota, a seguinte reflexão: « Tenho empregado isto só para estimular a acção da pelle, onde havia anesthesia por quatro ou cinco annos. O oleo da castanha de cajú é o que eu principalmente usei. O nitrato de prata nunca se deve applicar na face. »

6.º Fricção sobre todo o corpo pela manhã e á noite com azeite do côco.

7.º Um banho d'agua e sabão, antes das fricções.

Isto deve ser feito em todos os casos. Estando muito affectados os pés, e não sendo convenientes as applicações mais causticas, o Dr. Beuperthuy tem empregado, com muito proveito, banhos com azeite de côco aquecido até 100.º Fahr. Estes só devem ser applicados sob a immediata inspecção de um ajudante intelligente, visto que não se pode confiar nas sensações do proprio doente.

São estes, continúa o Dr. Bakewell, os principaes pontos do tratamento do Dr. Beuperthuy. Tenho apenas a acrescentar que é prudente experimentar as applicações causticas apenas em uma pequena superficie a principio, uma vez que o seu effeito naturalmente varia alguma cousa, segundo a constituição do doente; e tambem é preciso ter grande firmeza para resistir ás instancias dos doentes, depois de terem visto o effeito das primeiras applicações, para que se lhes faça mais frequentes vezes, e sobre mais larga superficie do que permite a prudencia.

Como se vê, o tratamento do Dr. Beuperthuy é aqui exposto na sua generalidade, e será certamente mais desenvolvido com todas as suas particularidades, e com especificação das vantagens obtidas, e dos casos mal succedidos, ou de cura incompleta, no relatorio que promete publicar o Dr. Bakewell, e do qual eu me apressarei em dar noticia aos leitores da *Gazeta*, logo que elle me seja conhecido, bem como da opinião do *Collegio dos Medicos*, de Londres, ao qual elle foi tambem submettido antes de ser apresentado no parlamento.

Vê-se que o tratamento proposto e praticado pelo Dr. Beuperthuy não tem pretensão nem a especifico, nem, rigorosamente fallando, á novidade. Não usa de um medicamento unico, e sim de varios agentes therapeuticos que se empregam conforme os casos; nem tam pouco de remedios novos, ou de acção desconhecida. O sublimado corrosivo, o sulfato de quinineo, e varias especies de causticos entram na

immensa lista dos meios em diversas epochas suggeridos e applicados com mais ou menos proveito no tratamento da morphea.

Entretanto, a reunião de todos estes recursos que constituem a therapeutica do Dr. Beuperthuy pode offerecer resultados vantajosos que de nenhum d'elles separadamente se poderiam esperar. Accresce ainda que os meios hygienicos são ainda um importante auxiliar do seu tratamento.

Vê-se, egualmente, que o consciencioso medico de Cumana, em vez de guardar segredo avaro, revela aos seus collegas os resultados dos seus estudos e investigações, para que ellas aproveitem á sciencia e a humanidade, ao contrario do que praticam os charlatães que não cessam de apregoar pelos jornaes os seus especificos secretos e *infalliveis*, que só esta ultima denominação deveria denunciar como illusorios e mentirosos aos olhos do medico e aos dos pobres doentes, infelizes victimas da molestia por um lado, e dos especuladores impudentes pelo outro.

O tratamento que deixo exposto nas precedentes linhas tem por si, pelo menos, o ser racional, e não aspirar meramente ao lucro, ou á fama; demais, quando se trata de uma molestia, que tem zombado até hoje da sagacidade e continuas diligencias dos medicos de todos os paizes onde ella se observa, ainda que nomes authorisados de facultativos eminentes não dessem um caracter de seriedade, e cunho scientifico, á medicação que propõem ou apoiam com experiencia propria para a combater, creio que essa medicação, que nada tem de impropria, nem de perigosa em si mesma, não deve ser desprezada, mormente em um paiz como o Brazil, onde infelizmente a elephantiasis é muito frequente.

Aos collegas que dirigem os hospitaes especiaes desta molestia offerece-se esta occasião de ensaiarem um tratamento que se recommenda pela facilidade de sua applicação n'este paiz, e pela respeitabilidade dos facultativos que attestam a sua efficacia. Mais valioso serviço prestarão ainda á sciencia e á humanidade, tanto aquelles nossos collegas como outros que na sua pratica particular submeterem á prova clinica a medicação do Dr. Beuperthuy, se fizerem publicar os resultados das suas observações.

Silva Lima.